Encontro que Parecia Marcado

Com mais de 600 anos de história, o Instituto Português de Santo António em Roma foi fundado sob o signo do acolhimento e protecção aos peregrinos portugueses que vinham à cidade eterna para visitar os túmulos dos Apóstolos. Essa inicial vocação foi alargada, em meados do século XIX, aos artistas nacionais que em Roma, ainda então capital universal das artes, vinham observar os testemunhos arqueológicos da Antiguidade, aprender a lição triunfalista do Barroco, ou beber dos mestres italianos e do ambiente mágico da urbe a cultura e as técnicas que sustentaram a manutenção do cânone Clássico até à emergência do modo Contemporâneo. Da passagem destes artistas por Roma conservam-se em Santo António testemunhos importantes, que ajudam a compreender de que modo aconteceu essa transmissão de conhecimentos, de como se estabeleceu a ponte entre Portugal e Roma. Com a consciência histórica deste importante papel que tem vindo a desenrolar, o Instituto Português de Santo António empenha-se activamente desde os últimos anos, numa política cultural integrada, que compreende a conservação e restauro sistemáticos do seu património móvel e imóvel e a difusão cultural através de concertos de música erudita e popular, de conferências, de cursos de língua e cultura portuguesas, da abertura ao público da sua rica biblioteca, e também de exposições na belíssima galeria de arte, recentemente inaugurada. A presente exposição do pintor Guilherme Parente em boa hora vem juntar-se ao número destas iniciativas, marcando, por um lado, o feliz regresso deste artista ao Instituto Português de San-to António, exactamente 30 anos depois da exposição colectiva de gravura portuguesa, em que o seu trabalho era representado, e por outro a coincidência com a data dos 65 anos de vida do pintor, que fica assim singularmente assinalada. Resta dizer que é para esta Casa uma grande honra e alegria receber um prestigiado artista português, cuja obra, cheia de sucessos ao longo de quarenta anos de carreira internacionalmente conhecida, vem agora abrir uma nova janela em Itália sobre o panorama das artes plásticas portuguesas. As suas telas de cores alegres e etéreas, tão portuguesas na sua alma atlântica como no ambiente de sonho que respiram, tão pro-fundamente contemporâneas na reflectida pesquisa das formas abstractas — onde se entrevêem acidentalmente algumas figurações de árvores, flores, frutos, animais, figuras humanas, casas, barcos, bandeiras... - têm essa característica universal própria da Arte e da Fé, que são as mesmas que se fundem no Instituto Português de Santo António em Roma. Este é pois um encontro que parecia marcado, e em que aproveitamos a ocasião para saudar o pintor Guilherme Parente, pelo seu aniversário, pelo seu regresso a Roma, pela sua Arte que a todos enriquece.

Monsenhor Agostinho da Costa Borges Reitor do Instituto Português de Santo António em Roma

Roma, Outubro de 2005